



Revista

# São Judas

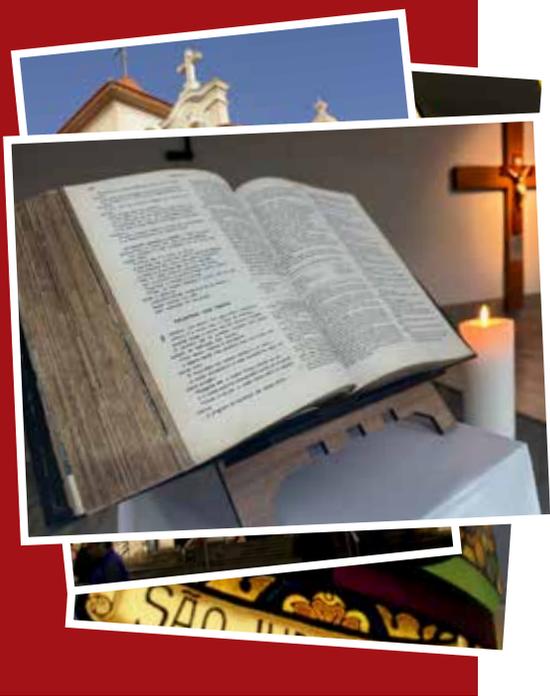
ANO XIV- Nº 159 – SETEMBRO / 2025

## SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo e farol  
da esperança*

*“O Senhor é a minha luz e a minha  
salvação; a quem temerei? O  
Senhor é a força da minha vida; de  
quem me recearei?”  
(Sl 27, 1).*





## Foto do mês:

A Carta aos Romanos é o livro bíblico a ser aprofundado em setembro, especialmente neste Ano Jubilar da Esperança. A Semana Bíblica na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu será realizada nos dias 16, 17 e 18 de setembro, das 19h30 às 21h30, no Salão Dehon, com o tema: "A esperança não decepciona" (Rm 5,5).

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de SETEMBRO/2025 (edição número 159) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

### EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Daniel Ap. de Campos,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba; Graziella Cedro.

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

### 04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Versículos bíblicos que tocam o coração.

### 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Padre para servir onde Deus enviar

### 09 CURIOSIDADES DA FÉ

O que é o dízimo?

### 10 PENSE NISSO

Você irá me ver com seus olhos ou com os olhos dos outros?

### 12 SAÚDE: DOM DE DEUS

Cuidar da mente: um ato de amor e fé

### 13 SANTUÁRIO EM FOCO

Da escuta à prática: vivendo a Palavra

### 14 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Jerônimo

### 16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Você conhece os direitos e deveres dos fiéis católicos?

### 17 RECOMENDAMOS

Bíblia de São Judas Tadeu

### 18 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

O fundamento Apostólico da Igreja

### 20 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Encíclica Spe Salvi: salvos na esperança

### 21 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Livro de Deus

### 22 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Santo protetor da minha família

### 24 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu Apóstolo e Farol da Esperança

### 26 NO CORAÇÃO DE JESUS

A fé em Cristo acesa no coração do Apóstolo São Judas Tadeu



### SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E FAROL DA ESPERANÇA

Adentramos o mês de setembro e, com ele, a Igreja nos convida a intensificar nosso contato com a Palavra de Deus. Os dias avançam, o ano se aproxima do fim, e já começamos a “aquecer os motores” para outubro, quando celebraremos a novena de Nossa Senhora Aparecida e de nosso padroeiro, São Judas Tadeu, Apóstolo e Mártir.

Nosso padroeiro pode ser visto como um farol de esperança: seu testemunho de vida ilumina nossa caminhada e nos conduz com segurança pelo grande mar da existência. Neste Ano Santo da Esperança, temos a graça de conquistar a Indulgência Plenária, e o Santuário São Judas Tadeu é uma das igrejas jubilares da Arquidiocese de São Paulo. Esse é um tempo especial de renovação espiritual. A Carta de São Judas Tadeu, presente no Novo Testamento, nos oferece orientações preciosas para configurarmos nossa vida à de Cristo, o verdadeiro porto seguro e fonte inesgotável da esperança.

Os apóstolos são as colunas da Igreja: após a Ascensão, receberam a missão de conduzir a humanidade à redenção oferecida por Cristo na cruz. Em nossa Igreja Nova, as doze colunas recordam essa missão, cada uma com a imagem de um apóstolo. Ao visitar o templo, contemple essas colunas e reflita sobre o testemunho de cada apóstolo. Eles derramaram seu sangue para que hoje pudéssemos viver os sacramentos com liberdade e fé. Esse testemunho fortalece nossa esperança na misericórdia de Jesus, que recompensará cada um conforme sua vida.

No coração de nosso padroeiro, São Judas Tadeu, ardeu profundamente a fé em Cristo. Sua convivência diária com Jesus e os apóstolos o tornou íntimo do Coração do Mestre. Entregando sua vida até o martírio, tornou-se verdadeiro apóstolo e missionário. Sua carta, na Bíblia, revela a preocupa-

ção sincera com a salvação das pessoas e nos recorda que a fé é exigente, mas também libertadora. No Santuário, diariamente, fiéis renovam sua confiança por meio da intercessão de São Judas Tadeu, experimentando que nada é impossível para Deus.

Neste Mês da Bíblia, dedique tempo à leitura da Sagrada Escritura, em especial da Carta de São Judas Tadeu. Assim, seu coração se prepara para as grandes celebrações de outubro. Nossa Paróquia e Santuário é uma verdadeira “Casa de Devoção”, espaço onde a fé é fortalecida pela vida sacramental, em especial pelo Sacramento da Reconciliação.

Em sintonia com a Igreja no Brasil, promoveremos a **Semana de Estudos Bíblicos**, com apoio da Carta de São Paulo aos Romanos, que traz o tema do Jubileu de 2025: “A esperança não decepciona” (Rm 5,5). Venha participar conosco deste momento de formação e oração.

Acompanhe também nossa programação pelas transmissões da WebTV (YouTube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) e Instagram (@saojudastadeusp).

#### Horários das Missas:

**Segunda a sexta-feira:** 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30.

**Sábado:** 7h30 (transmitida pela Rede TV), 9h, 12h, 15h e 19h30.

**Domingo:** 7h (transmitida pela Rede TV), 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

***Seja sempre bem-vindo(a) à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu: lugar de devoção, encontro e esperança!***



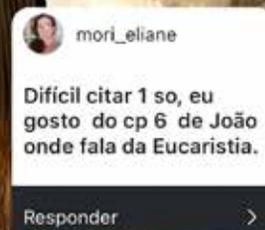
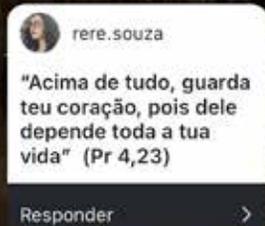
**Pe. Daniel Aparecido de Campos, scj**

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



# Versículos bíblicos que tocam o coração

Neste mês da Bíblia, celebramos a Palavra de Deus, que nos guia, inspira e fortalece a nossa fé. Perguntamos aos devotos qual é o seu versículo bíblico preferido e recebemos muitas respostas inspiradoras no nosso Instagram.



Siga-nos no nosso Instagram e fique de olho nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



Colaboração de  
Lillian Cristina Magalhães



### *Padre para servir onde Deus enviar*

*Entrevistamos o Padre Crispim Teixeira, maranhense, apaixonado por futebol, que busca viver o carisma Dehoniano na certeza de ter discernido muito bem sua vocação. Confira!*

#### **Padre Crispim, como foi o chamado de Deus em sua vida?**

Esse chamado começou tardio, porque não aconteceu na infância e adolescência, mas já pelos 16 anos, a partir do momento em que comecei a participar de um grupo de jovens da Paróquia e provocado pelo vigário paroquial no qual eu sou de origem, de dehonianos, Paróquia Santa Inês. No meio daquele grupo de jovens, com a presença dos padres e com os trabalhos pastorais também sendo realizados e desenvolvidos, essa vocação, esse chamado, começou a ganhar força no meu coração e eu, com discernimento e também acompanhamento, passei a pensar e refletir sobre a possibilidade: “por que não ser padre? E porque não doar-me para a Igreja? Porque não viver esse ideal de vida?”

#### **Então não foi algo que o senhor sempre sonhou na infância?**

Nunca brinquei de rezar missa enquanto criança. Nunca almejei esse serviço ou esse ideal de vida. Ali, naquele período, talvez por não ter vivido uma infância imerso nessa realidade religiosa e só depois da catequese na comunidade também, é que essa dimensão passa a ganhar expressão e também passa até a uma atenção maior da minha parte. Eu vou buscar a Deus na comunidade, vou servir na comunidade e depois disso ganha força, quando ingresso nesse grupo de jovens.

#### **Padre, o senhor considera que já na caminhada, depois de um tempo na sua juventude, foi amadurecendo esse desejo no coração, refletindo sobre essa vocação?**

Talvez isso não tenha ganhado espaço antes, porque eu sempre procurei desenvolver algum trabalho em casa. Segundo, porque também imaginava outros projetos para minha vida, não só eu, como também a minha família. Por exemplo, o meu pai investiu muito na minha vida porque o sonho dele era que eu fosse jogador de futebol. Eu participava de uma escolinha de futebol do bairro, jogava em campeonatos na cidade e até mesmo em outras cidades do estado. Tinha muito isso em foco, motivado pelo meu pai, e isso era o que ocupava espaço na minha vida. Tinha essa paixão com os outros garotos do bairro, pelo futebol. Marcou a minha infância e adolescência, tanto que até hoje sou apaixonado por futebol.

#### **E o senhor joga futebol até hoje?**

Não posso mais jogar. Em determinado momento da minha vida, do meu ministério, por causa do futebol, aconteceu um incidente, um acidente que literalmente quebrou minhas pernas e hoje não consigo mais participar de futebol, mas assisto e acompanho. Ainda sou um torcedor e tem ainda um saudosismo no coração.



### **Padre, como que foi a sua ordenação sacerdotal?**

Passei por todo o período de discernimento e estudo até de fato se concretizar. A partir de 2002, 2003, eu fiquei 4 anos em discernimento, estudando, participando dos acompanhamentos, encontros vocacionais, tendo direção espiritual com os Padres até resolver entrar no Seminário, em 2006. Até a ordenação são em média 12 anos de estudo. Foi um longo período de aprofundamento, bastante certeza daquilo que era o ideal para a minha vida e percorrer todo esse itinerário formativo e vocacional. Depois de 12 anos, até chegar no dia 13 de janeiro de 2018, a data da minha ordenação, com um misto de sentimentos, ao mesmo tempo medo, mas também a certeza de um percurso bem vivido, bem trabalhado, de um ideal buscado na fé, na oração, no discernimento para chegar naquele dia, naquele momento. E é isso que eu quero para minha vida, o sonho de Deus, o plano de Deus para a minha vida. Abracei e me entreguei sem medo e vivi toda aquela realidade que é uma ordenação presbiteral.

### **Padre, na sua trajetória, o senhor sentiu alguma insegurança, algo que o pudesse paralisar no meio do caminho?**

É claro que o novo sempre nos assusta, nos causa algum receio. O novo que a gente vai assumir, viver ou aonde a gente vai morar, sempre nos gera insegurança. Como eu falei do futebol, eu tive esse acidente depois de um ano de padre, onde rompi os dois tendões quadríceps na coxa. Hoje em dia nem ajoelhar eu consigo por causa do futebol. No primeiro ano de Padre, terminava a missa, de quarta e sexta, eu só trocava de roupa, colocava a chuteira e ia para a quadra. E, jogando bola, rompi meus dois tendões. Nunca mais fui o mesmo. Fiquei dois meses acamado, dependendo de outras pessoas para tudo. Isso de certa forma determinou minha vida. Nesse caminho, de preparação até o

sacerdócio, do caminho formativo, eu não tive medo. Contudo, alguns receios por causa do novo, por causa da missão, dos trabalhos a serem realizados, sempre geram em nós alguma inconstância. Sempre busquei coragem para encarar todos os desafios, as mudanças e até mesmo todos os locais que porventura os meus superiores propuseram para que eu assumisse dentro da minha vocação e ministério. Ainda que com receio diante do novo, com o coração firme e confiante em Deus, de que a obra e a missão é Dele. Basta a gente dar um passo, abraçar e se entregar, que a graça Dele faz com que tudo aconteça de modo natural e tranquilo.

### **Padre, o senhor considera que a oração sempre o auxiliou nesse processo para não ter medo?**

A oração alimenta a fé e a fé nada mais é do que acreditar, confiar. Então, se temos como o sustento da nossa vocação e missão, a fé alimentada pela vida de oração, vida espiritual, vida interior, tudo o que surge é encarado de modo mais tranquilo, com muita serenidade, na certeza de que Deus toma conta de tudo. E se Ele nos dá o desafio, nos dá a cruz, nos dá a missão, Ele vai nos dar também a força necessária para superar e enfrentar tudo.

### **E falando do ministério sacerdotal, não tem como não falar da primeira missa. Como o senhor se sentiu na sua primeira missa?**

Na primeira missa tive os meus anseios, para poder rezar e rezar bem, contudo o que me deu ali, uma certa segurança foi que, dentro da caminhada a gente sempre procurou encarar as coisas com seriedade e fazer também com bastante tranquilidade. Eu me lembro que em determinado momento, antes da preparação das ofertas, a homilia mexeu bastante comigo, porque trouxe um pouco do meu histórico e também das

minhas raízes. E eu travei um pouco, sentado antes de me levantar para fazer o momento da apresentação das ofertas e chorei. Mas foi breve e tudo bem. E continuei. A emoção de certa forma tomou conta, porque seria a primeira vez que ia fazer a preparação das oferendas, que depois seriam consagradas pelo Espírito Santo e se tornariam o Corpo e Sangue de Cristo. Então teve essa emoção. Junto a isso a presença dos confrades e da família presente, os amigos juntos, também as homenagens, sobretudo do meu grupo de jovens inicial, com mensagens e coreografias, entregando flores, tudo me tocou profundamente e me lembro com bastante carinho.

Recebi uma bênção papal que entrou no momento das homenagens. Foi muito significativo. Eu a tenho num quadro na casa de minha família. Lembro com carinho desse dia 14 de janeiro de 2018. É a soma de diversas pessoas, diversas contribuições, diversas mãos que no processo foram me ajudando. Eu não subo num altar para celebrar a missa sozinho. Eu não chego no dia da ordenação sozinho. Por trás, têm diversas pessoas que contribuiram para que eu chegasse até ali. Então não é um mérito pessoal, uma conquista minha, mas uma conquista da Congregação, da Igreja, da família, dos amigos, das pessoas que ajudaram e contribuíram para que aquela vocação florescesse, chegasse naquele momento ápice de início de missão. É bom frisar que isso não é o término, não é a conclusão de uma etapa, mas é o início, o começo de uma nova vida, de uma nova missão.

### **E o que mais o surpreende, padre, motiva na rotina de um sacerdote de hoje? Quantos anos de padre?**

Sete anos de padre, bem vividos e já com um pouco de experiência em algumas dimensões da vida sacerdotal. Hoje estou aqui na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu com essa missão de ajudar como vigário paroquial. No início, também trabalhei como vigário paroquial lá na Paróquia Santuário

Santa Luzia, interior do Maranhão. Lá também tive a experiência de pároco e reitor. Foi no período da pandemia, difícil, exigente, mas que a gente também procurou contribuir. Trabalhei já como formador e reitor de Seminário, que foi nos últimos três anos, antes de chegar aqui. Ainda que sejam apenas sete anos, que para muitos é um curto período, já são experiências que a gente vai acumulando, que tendem a nos engrandecer e, de fato, constituir que ser Padre Dehoniano, ser religioso dehoniano, passar e viver essas experiências que a vida, a Igreja e a Congregação nos oferece.

### **E teve alguma situação engraçada, desafiadora ou emocionante nos seus primeiros dias como padre, alguma coisa curiosa ou algo que chamou a atenção?**

Vou trazer a história da minha madrinha espiritual, que de certa forma, para mim foi um momento de ensinamento e de lição. Lembro que 13 dias após minha ordenação, fui à capital São Luís do Maranhão, celebrar missa no Carmelo. Lá tenho minha madrinha que me acompanha já desde o meu primeiro ano de Seminário. Fui na intenção de agradecer e dizer: você cumpriu sua missão, rezou pela minha vocação e deu certo. Fui com esse pensamento, essa inocência. Ela me disse uma palavra que me marcou e que carrego ainda hoje: "Não, meu filho, agora que vai começar a minha missão de rezar por ti, agora é que eu vou ter que redobrar as minhas orações pelo teu ministério, pela tua vocação." Isso foi marcante nesse início de missão, porque a gente imagina que o Seminário nos deixa prontos, preparados, e aos poucos, e com as experiências que a gente vai vivendo, aprendendo a ser padre, aprendendo a viver a nossa vocação. Em Santa Luzia tem muitos casos que foi uma primeira Paróquia. Tem muitas situações que vivi pela primeira vez, desde acompanhar, por exemplo, famílias enlutadas com a perda de filhos, enfermos, final de vida. Saí



em missão e enfrentei três horas de viagem de moto para poder chegar em determinadas comunidades e rezar missa. Tudo isso marcou meu início de ministério, também me ajuda a me tornar um Padre cada vez melhor. Sem contar os testemunhos do povo, sobretudo nos momentos que parece que você vive uma desolação, sempre surge alguém para lhe dar uma palavra ou um testemunho de determinado gesto ou de determinada palavra sua, de pregação e reflexão. Aqui, por exemplo, nesses cinco meses que estou aqui, alguns testemunhos já me tocaram, já me deixaram pensativo no sentido de dizer: é a obra de Deus, a graça de Deus agindo. Se você está de fato trilhando esse caminho que é desejado por Deus para tua vida, então continua!

### **Que tipo de padre o senhor deseja ser? Tem algum modelo de sacerdote que inspira a sua caminhada?**

Sendo religioso, isso nos caracteriza. Primeiro, olhando sobretudo para Padre João Leão Dehon, o ideal de padre. Tanto que o nosso carisma – Dehoniano – exige que eu olhe para a Igreja e veja como necessidade um Padre que seja disponível, que viva a atitude de Jesus diante do Pai: disponibilidade total e obediência amorosa: Ecce Venio e Ecce ancilla. É claro que, somado à disponibilidade, o amor a Deus, a dedicação e a imitação de Jesus Cristo, a devoção mariana, o cultivo da vida interior, da vida espiritual. Essas atitudes que são próprias na nossa vida de cristão primeiramente, mas também o Padre é convidado a viver de maneira mais intensa e profunda. Atitudes que chamam a atenção é daquele Padre que está disponível, que procura rezar bem com seu povo, atende o povo, busca uma vida de santidade pessoal, para que também seja exemplo e testemunho para as suas ovelhas. Esse modelo, esse ideal de Padre, repercute no meu coração, inspira. E é nessa caminhada que eu busco ser o Padre que cultiva a vida interior, de oração

e intimidade com Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também um Padre que atende, que serve, que acolhe, que se compadece com as dificuldades, as mazelas, daqueles que mais precisam. Procuo não me perder desse ideal porque senão vai me descaracterizar enquanto sacerdote, enquanto Padre.

### **Você está feliz?**

Sem sombra de dúvidas, estou muito feliz. Viver a vocação, viver o ministério, é viver de modo feliz e realizado, onde quer que você é chamado a viver. Ainda que eu esteja aqui, distante de casa, da família, mas sabendo que também aqui eu estou em casa e também estou com pessoas que vivem e buscam esse mesmo propósito. Tem desafios, todo lugar tem, toda realidade e missão tem. Mas ainda que tenhamos desafios, há a certeza de fazer a vontade de Deus, que é o lema da ordenação sacerdotal – “Senhor, que queres que eu faça?” Então eu sempre me coloco a disposição para fazer a vontade de Deus. Isso me deixa um pouco mais confiante e tranquilo diante das situações que aparecem.

### **O que você diria ao Padre Crispim de amanhã, com 15, 20 anos de sacerdócio?**

Eu vou resgatar uma frase que desde a época de jovem me acompanha, porque é como se fosse para mim. Eu posso dizer que uma filosofia de vida e não sei de quem é, mas escutei uma vez essa inspiração que me acompanha e me ajuda: “Se você for fazer alguma coisa, faça bem feito ou não faça. Se você iniciar algum projeto, termine, vá até o fim”. Então, daqui alguns anos, com essa mesma ideia, essa mesma perspectiva e inspiração, tenho isso como propósito de vida.

---

**Entrevista concedida a Lillian Cristina Magalhães, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço [@santuariosaojudastadeu](https://www.instagram.com/santuariosaojudastadeu)**

---



# O QUE É O DÍZIMO?

O dízimo é a devolução a Deus, através de nossa comunidade, de uma parcela de todos os nossos rendimentos em forma de ação de graças pelo muito que Dele recebemos, todos os dias. O dízimo não é um “imposto”, mas um gesto **livre e consciente**, fruto da fé e da gratidão a Deus. É uma **expressão de corresponsabilidade**: cada fiel ajuda na manutenção da paróquia, no sustento do clero, nas obras pastorais e nas ações de caridade. Não existe uma regra fixa de “10%” na Igreja Católica. A Igreja ensina que cada um deve contribuir **segundo suas possibilidades** (cf. CIC 2043).

No Antigo Testamento, o dízimo era a entrega de 10% dos frutos, animais ou colheitas ao Senhor, como forma de gratidão e reconhecimento de que tudo pertence a Deus (cf. Lv 27,30-32; Ml 3,10).

No Novo Testamento, Jesus não impõe o dízimo como lei, mas valoriza a partilha generosa, a caridade e o desapego (cf. Mt 23,23; 2Cor 9,7).

### Sentido espiritual:

O dízimo é visto como um **ato de fé** (reconhecer que tudo vem de Deus), um **ato de esperança** (confiar que Deus provê), e um **ato de caridade** (partilhar com a comunidade e os necessitados).

O dízimo, na Igreja Católica, é a contribuição periódica e voluntária dos fiéis, expressão de pertença e participação na vida da Igreja, sem uma porcentagem obrigatória, mas com a orientação de que seja proporcional, generoso e consciente.

O dízimo é um compromisso seu, individual e intransferível, com Deus, com a Igreja e com os pobres. É uma obrigação assim como amar a Deus e aos irmãos. O amor não é imposto, e a contribuição do dízimo também não pode ser. Deve ser a própria consciência de quem ama a Igreja que determina a obrigação de ser dizimista.

O dízimo pertence a Deus, e se pertence a Deus, eu devo levá-lo à Igreja onde participo, onde eu celebro a minha fé com os irmãos da comunidade. O dízimo é participação e se eu participo da minha comunidade não há porque entregar em outro lugar.



# VOCÊ IRÁ ME VER COM SEUS OLHOS OU COM OS OLHOS DOS OUTROS?

“Você irá me ver com seus olhos ou com os olhos dos outros?” Essa pergunta, à primeira vista simples, nos confronta de maneira profunda. Essa é uma pergunta que atravessa o coração, a fé e a consciência, afinal, vivemos em tempos marcados por opiniões rápidas e juízos apressados, em que muitos olham, mas poucos realmente veem. Desse modo, somos condicionados a enxergar o mundo, as pessoas e até a nós mesmos com os olhos dos outros: das redes sociais, dos discursos ideológicos, das feridas familiares, da cultura dominante, da religião mal compreendida. Mas será que ainda sabemos o que significa “olhar com autenticidade”?

Na tradição cristã, o olhar carrega um valor profundamente sagrado. Nas Sagradas Escrituras, Deus sempre vê antes de agir: Ele olha Abraão, Moisés, Maria. Portanto, o olhar de Deus não é neutro, mas amoroso e transformador. Jesus, ao olhar Pedro após a negação, não o condena, entretanto o ama. Ao olhar Zaqueu, não o acusa, mas o resgata. Consequentemente, seu olhar não é filtrado pela opinião dos fariseus, nem contaminado pelo julgamento público. Jesus tem um olhar puro, que reconhece a dignidade do outro, mesmo quando escondida sob a poeira do pecado ou das máscaras sociais.

Ver alguém com os olhos dos outros é es-

colher a comodidade do rótulo ao invés da profundidade da relação. É preferir a narrativa alheia ao esforço do encontro. É julgar antes de compreender, ouvir para responder e não para acolher. Nesse sentido, Papa Francisco advertiu com frequência sobre os riscos dessa atitude. Em suas homilias, ele denunciou a “cultura do descarte” e a “violência das palavras que julgam”, ressaltando que há muitas formas de matar o outro, sendo uma delas a de não permitir que ele seja visto como realmente é, como de fato o ser humano se apresenta.

A psicologia também lança luz sobre essa dinâmica. Carl Jung, por exemplo, descreve como projetamos nos outros aquilo que não suportamos ver em nós mesmos. Quando enxergamos alguém com desdém, irritação ou repulsa, talvez estejamos apenas reagindo a algo dentro de nós. Quando seguimos o olhar dos outros sem crítica, é possível que estejamos apenas fugindo de nossa própria responsabilidade de ver com o coração livre. O olhar é mais do que um ato físico: é um gesto de escolha ética. Escolhemos quem vemos, como vemos e com qual profundidade vemos.

Na filosofia, Emmanuel Levinas propõe que o rosto do outro é um clamor ético, uma interpelação que me chama a responder por ele. O outro não é um espelho de mim, nem um objeto para meu julgamento. Ele é mistério, alteridade, presença. Ver com os próprios olhos, nesse sentido, não é estar disposto a um encontro real, ou seja, aquele em que corro o risco de ser transformado por quem vejo.

A Igreja Católica, ao tratar da dignidade humana e das relações sociais, insiste que o ser humano não pode ser reduzido a uma função, aparência ou utilidade. O verdadeiro olhar cristão reconhece o valor da pessoa, além daquilo que ela parece ser. Enxergar com justiça é já praticar a caridade. Não

há justiça social sem um olhar justo. Não há Evangelho sem um olhar misericordioso.

Mas ver com os próprios olhos exige coragem. Exige purificação interior. Requer um coração livre de preconceitos e um espírito aberto à verdade. Isso não se alcança de uma hora para outra. É um caminho espiritual, que precisa ser sustentado pela oração, pelo silêncio, pelo discernimento. Como disse o Papa Francisco: “O olhar de Jesus alcança sempre o coração. E o coração, uma vez tocado por esse olhar, nunca mais será o mesmo.”

No fundo, essa pergunta: “Você irá me ver com seus olhos ou com os olhos dos outros?” aborda também a dimensão da responsabilidade, isto é, o modo como vemos o outro diz muito sobre quem somos. Nossos olhos são extensões do nosso coração. Quem ama com liberdade, vê com misericórdia. Quem julga com dureza, enxerga com medo. Olhar com os olhos de Deus é escolher a via mais estreita: a do amor que não ignora a verdade, mas também não abre mão da ternura.

E talvez seja isso o que Jesus espera de nós: não apenas que o sigamos, mas que aprendamos a ver como Ele vê. Podemos assim, reescrever a canção de Pe. Zezinho: “ver como Jesus viu”. E, uma vez tocados por esse olhar, sejamos capazes de oferecê-lo também aos outros. Porque, no fim das contas, ninguém quer ser visto como os outros nos veem, mas como Deus nos vê: com compaixão, verdade e esperança.

**“  
Olhar com os olhos  
de Deus é escolher a  
via mais estreita: a do  
amor que não ignora a  
verdade, mas também  
não abre mão da  
ternura”**



**Me. Pe. Rarden Pedrosa, scj,**

Mestre em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. rardenscj@gmail.com. @rardenpedrosa



# CUIDAR DA MENTE: UM ATO DE AMOR E FÉ



Foto: br.freepik.com

Você já percebeu como nossa mente é diariamente bombardeada por preocupações, cobranças e informações? Assim como o corpo precisa de alimento e descanso, a nossa mente também necessita de cuidado e atenção. Quando cultivamos a saúde mental, abrimos espaço para a paz interior, para relações mais verdadeiras e para uma vida vivida segundo o coração de Deus.

Cuidar da mente não é fraqueza, mas humildade e sabedoria. É reconhecer que não fomos criados para carregar sozinhos todos os pesos da vida e que precisamos de pausas, apoio e orientação. Até Jesus, em meio à sua missão, retirava-se para orar e repousar, buscando força e clareza, no Pai. Isso nos ensina que cuidar do interior é, ao mesmo tempo, um gesto de amor próprio e de encontro com Deus. Algumas práticas simples podem nos ajudar nesse caminho:

**1. Cultive momentos de silêncio** – desligue o celular, respire fundo e perceba seus pensamentos. O silêncio é um bálsamo para reorganizar o que está bagunçado dentro de nós.

**2. Apoie-se em relações saudáveis** – busque pessoas que acrescentem paz, que

acolham sem julgar e que caminhem com você nos momentos bons e difíceis.

**3. Ore e medite** – a oração fortalece a alma, a meditação acalma a mente. Juntas, elas nos ajudam a encontrar equilíbrio.

**4. Pratique a gratidão** – reconhecer as pequenas bênçãos do dia muda o foco da escassez para a abundância.

**5. Procure ajuda profissional quando necessário** – conversar com um psicólogo ou médico não diminui sua fé, mas a fortalece, pois une cuidado humano e espiritual.

A saúde mental é o solo onde a esperança floresce. Cuidar da mente é dizer “sim” à vida, ao amor e ao propósito que Deus nos confiou. E quando fortalecemos o interior, mesmo os dias difíceis podem se tornar oportunidades de crescimento.

Que possamos, a cada dia, deixar Deus cuidar de nós por dentro, para que nossa vida se torne testemunho de amor, paz e esperança.

### Tatiana Mano

Psicóloga, atua na área clínica, com foco no amadurecimento da personalidade e sentido da vida e como coordenadora escolar no Colégio Prof. Carneiro Ribeiro.



# DA ESCUTA À PRÁTICA: VIVENDO A PALAVRA

***A Bíblia não é um livro antigo na estante; é uma palavra viva que encontra nossas perguntas mais atuais. Neste mês, propomos passos simples para ouvir, compreender e praticar as Escrituras no dia a dia.***

Abrir a Bíblia é abrir espaço para Deus falar no presente. Entre rotinas apertadas e tantas vozes, este mês nos convida a desacelerar e escutar uma Palavra viva, capaz de consolar, orientar e transformar.

A Bíblia não é um simples livro, mas uma biblioteca de 73 livros bem diferentes, com diversos estilos e escritos de épocas distantes. A primeira necessidade de um cristão é ter a certeza de sua salvação, saber que Deus o ama e o escolheu.

Ler a Bíblia de maneira **frutuosa** não é apenas uma questão de “quantidade” de leitura, mas sobretudo de **qualidade**, de deixar a Palavra transformar a vida. É preciso dispor o coração antes da leitura, isto é, rezar antes de abrir a Bíblia, pedindo ao Espírito Santo luz e entendimento. Reconhecer que não é apenas um texto antigo, mas Palavra viva de Deus para hoje.

### • Ter método e constância

Escolher um horário fixo (pela manhã, antes de dormir ou em um momento tranquilo) e ler aos poucos, sem pressa, de preferência um trecho por dia. Evitar começar “ao acaso”; seguir um plano de leitura ajuda (ex.: Evangelhos, depois Atos, depois Cartas). Assumir um compromisso simples: 10 minutos diários de leitura, uma frase para guardar e um gesto de amor por semana. Pouco a pouco, a Palavra cria raízes.

### • Contextualizar a Palavra

Ler com atenção ao sentido original: quem escreveu, para quem, em que situação. Usar as notas, os comentários bíblicos e o Catecismo da Igreja Católica para aprofundar.

### • Ligar a leitura bíblica à vida

Perguntar: o que este texto me convida a mudar, a fazer, a esperar? O que sinto? O que provoca em mim? Não apenas “entender”, mas colocar em prática, em obras de caridade (cf. Tg 1,22: “sede praticantes da Palavra”).

### • Ler em comunidade

Partilhar a leitura em grupos bíblicos, círculos de oração na comunidade ou em família. Ouvir como os outros percebem o mesmo texto amplia a compreensão.

**Você poderá praticar a Lectio Divina (tradição da Igreja), um caminho simples em quatro passos:**

- **Leitura (Lectio):** ler devagar, mais de uma vez.
- **Meditação (Meditatio):** perguntar: o que Deus me diz neste texto?
- **Oração (Oratio):** responder a Deus em oração, agradecendo, pedindo perdão ou força.
- **Contemplação (Contemplatio):** silenciar, deixar a Palavra entrar em coração e gerar vida nova; deixar-se transformar pela Palavra do Senhor.

A Bíblia não é apenas para simples estudo, mas para encontro com Cristo Ressuscitado. É oportuno ler a Bíblia de modo orante, deixando que a Palavra ilumine o cotidiano, as decisões, os relacionamentos e a fé. Basta começar!



## A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



# São Jerônimo

## um santo a serviço da Palavra de Deus

Costuma-se chamar setembro de o “Mês da Bíblia”. A razão é que, no dia 30 desse mês, celebra-se um santo de particular importância quando o assunto é a Palavra de Deus: São Jerônimo.

Tendo nascido pelo ano 340 (não há certeza quando ao ano de seu nascimento), na região em que hoje fica a Croácia, era membro de uma família rica, tanto assim que – coisa rara em sua época! – ele pôde estudar. Quando tinha cerca de 25 anos, Jerônimo foi batizado; preparou-se para o sacerdócio e foi ordenado aos 30 anos. No ano 385 foi morar em Belém, na Terra Santa, tendo falecido no dia 30 de setembro do ano 420.

Qual a contribuição que São Jerônimo deu à nossa fé? Ele foi o responsável pela primeira tradução da Bíblia dos originais (hebraico e grego) para o latim, língua falada pela maioria dos católicos da época. Sua tradução é conhecida pelo nome de “Vulgata”, que quer dizer “popular”, uma vez que era uma tradução que todos entendiam.

São Jerônimo teve um vivo amor pela Palavra de Deus, e a ela dedicou toda a sua vida. Foi uma figura saliente na História da Igreja é um de seus “doutores”. Foi um incansável estudioso, tradutor, exegeta e apaixonado divulgador da Sagrada Escritura. Foi um eremita asceta e intransigente, um sábio guia espiritual. Ele se entregou total e radicalmente ao Senhor, a quem nunca cessou de procurar na Sagrada Escritura. Ele desejou que outros, através das palavras divinas, também tivessem acesso ao Senhor.

Conta-se, a respeito de São Jerônimo, uma história que não se pode comprovar, mas que é muito antiga. Jerônimo teria perguntado ao Senhor: “O que queres de mim?” E o Senhor lhe teria respondido: “Ainda não me deste tudo”. Então, Jerônimo lhe retrucou: “Mas, Senhor, já vos dei isso... isso... e isso...”. E o Senhor lhe respondeu: “Falta uma coisa!”. “O quê?” – “Dá-me os teus pecados, para que Eu possa ter a alegria de voltar a perdoá-los”.

São Jerônimo destacou o caráter humilde com que Deus se revelou, expressando-se através de uma língua humana. Cabe-nos, pois, abrir a Bíblia e nos enriquecer com as palavras daquele que primeiramente nos falou por homens extraordinários; na plenitude dos tempos, nos falou por Jesus Cristo, Seu Filho. Daí a famosa afirmação de São Jerônimo: “A ignorância da Escritura é a ignorância de Cristo”.

“O tradutor”, escreveu certa vez o Papa Francisco, “é um construtor de pontes”. Traduzindo a Bíblia para o latim, dando origem à chamada “Vulgata”, e possibilitando que o povo de Deus tivesse acesso à Bíblia, São Jerônimo construiu imensas pontes. Que, intercedendo por nós e pela Igreja, ele continue fazendo isso.



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**  
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



# VOCÊ CONHECE OS DIREITOS E DEVERES DOS FIÉIS CATÓLICOS?

Foto: br.freepik.com

Os **direitos e deveres dos fiéis católicos** estão descritos no **Código de Direito** Canônico (CIC), especialmente nos cânones **208 a 223**. Eles expressam as responsabilidades e as prerrogativas de todo batizado na vida da Igreja. Veja um pequeno resumo:

### 1. Deveres dos fiéis

#### a) Deveres gerais (Cân. 208-212;222-223)

**Viver em comunhão com a Igreja:** Conservar sempre a unidade com a Igreja e seus pastores (Cân. 209). Evitar atitudes que causem divisão.

**Buscar a santidade de vida:** Responder ao chamado à santidade (Cân. 210). Praticar a caridade e as virtudes cristãs.

**Colaborar na missão da Igreja:** Participar da vida eclesial e do anúncio do Evangelho (Cân. 211).

**Obediência aos Padres:** Aceitar as decisões do Papa, bispos e legítimos pastores (Cân. 212).

**Sustentar a Igreja:** Contribuir para as necessidades materiais da Igreja segundo as próprias possibilidades (Cân. 222 §1). Promover obras de apostolado e caridade.

**Promover a justiça social:** Cuidar dos pobres e necessitados (Cân. 222 §2).

### 2. Direitos dos fiéis (Cân. 213-221)

#### a) Direitos espirituais

**Receber os bens espirituais da Igreja:** Receber a Palavra de Deus, acesso aos Sacramentos e outros auxílios espirituais (Cân. 213).

**Cultuar a Deus segundo a própria for-**

**ma:** Participar da liturgia e práticas de devoção (Cân. 214).

**Fundar e participar de associações:** Formar associações de fiéis para fins de caridade ou apostolado (Cân. 215).

**Educação cristã:** Direito à formação religiosa e moral (Cân. 217).

#### b) Direitos de expressão e participação

**Manifestar opinião:** Direito de expressar necessidades e opiniões aos Padres e lideranças (Cân. 212 §2-3).

**Participar do apostolado, da evangelização:** Atuar nas atividades pastorais e missionárias da Igreja (Cân. 216).

**Defender direitos na Igreja:** Caso se sintam injustiçados, podem recorrer às autoridades eclesiais (Cân. 221).

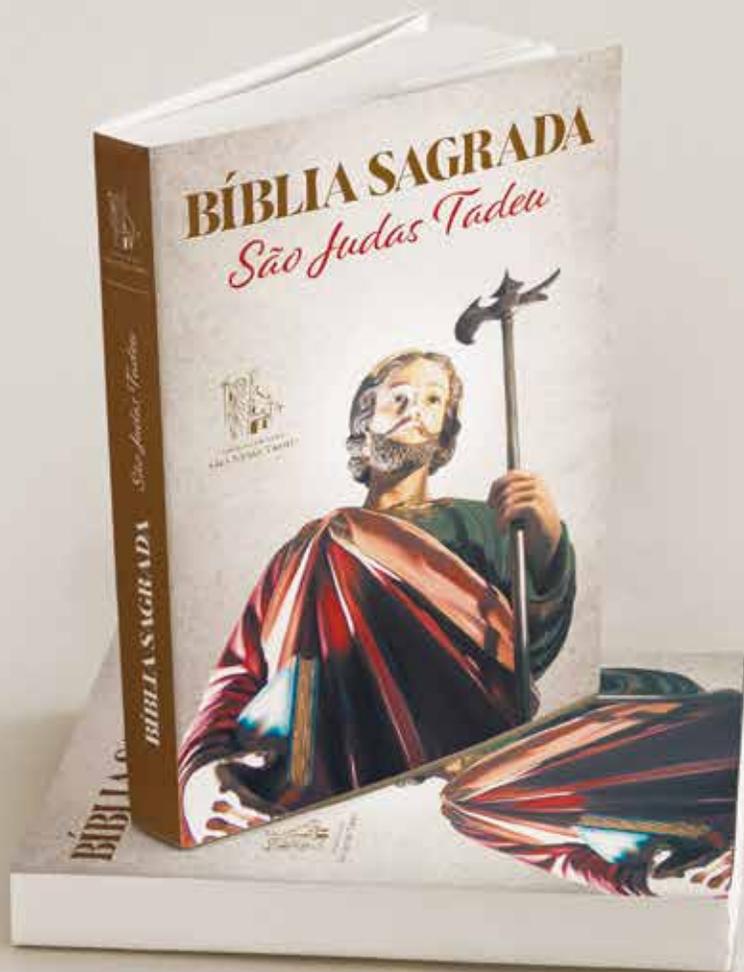
**Resumindo, dentre os deveres dos católicos estão:** viver a fé, ser santo, obedecer aos pastores, contribuir para a Igreja, servir ao próximo. E, quanto aos direitos estão: acesso aos sacramentos, educação cristã, participação ativa, liberdade de associação e expressão dentro da comunhão eclesial.

“Todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28). Essa igualdade fundamental entre todos os batizados sustenta seus direitos e deveres.

Fonte: Resumo do Código de Direito Canônico (1983), Cânon 212.

RECOMENDAMOS

---



## BÍBLIA DE SÃO JUDAS TADEU

Já dizia São Jerônimo que *"Ignorar as escrituras é ignorar a Jesus Cristo!"* Agora você pode adquirir a nova **Bíblia** comemorativa dos 25 anos da oficialização e consagração deste templo como Santuário São Judas Tadeu Apóstolo e Mártir, pelo então Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

A **Bíblia de São Judas Tadeu comemorativa** tem um encarte especial com a história deste Santuário como Casa de Devoção, além da biografia e oração a São Judas Tadeu e fotos exclusivas.

**Você pode adquirir a Bíblia de São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial.**

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758. 

E-mail: [contato@lojasaojudastadeu.com](mailto:contato@lojasaojudastadeu.com).

Site: [www.lojasaojudastadeu.com](http://www.lojasaojudastadeu.com)



# O FUNDAMENTO APOSTÓLICO DA IGREJA

Jesus Cristo é a pedra angular da Igreja (cf. Ef 2,20) e os Apóstolos, escolhidos e enviados por Cristo, receberam dele a missão de viver, anunciar o evangelho, transmitindo a fé a todos os povos e nações (Jo 20,21-23) inspirados pelo Espírito Santo que os guia e encoraja para a missão. Isto é, foi Jesus quem ensinou a religião aos apóstolos e esses ensinaram tudo o que aprenderam com o Mestre, por isso se diz que os Apóstolos são o **fundamento** da Igreja de Cristo, por ordem dele. Os Apóstolos são os doze homens escolhidos por Jesus para estarem

com Ele, escutarem sua Palavra e participarem de sua missão (cf. Mc 3,13-19). Esses homens receberam de Cristo autoridade espiritual e a missão de anunciar o Evangelho, perdoar os pecados e pastorear o povo de Deus. “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18).

Essa importante missão não terminou com a morte dos Apóstolos, mas continua por meio da **sucessão apostólica** da Igreja Católica, isto é, através dos bispos, unidos ao Papa (sucessor de Pedro).

O fundamento apostólico significa que a Igreja Católica não se apoia apenas em ideias ou tradições humanas, mas tem sua origem em Cristo e foi confiada aos Apóstolos, permanecendo viva e autêntica por meio da sucessão apostólica.

Essa sucessão garante a continuidade histórica e espiritual da Igreja desde os Apóstolos até hoje. É por isso que o Papa e os bispos têm autoridade legítima para ensinar, santificar e governar o povo de Deus.

### O fundamento apostólico de Cristo e suas dimensões

**Histórica:** a Igreja é ligada diretamente aos Apóstolos, que conviveram com Jesus e foram testemunhas de sua ressurreição.

**Doutrinal:** a fé que professamos hoje é a mesma fé transmitida pelos Apóstolos.

**Sacramental:** os bispos e presbíteros, na sucessão apostólica, garantem a continuidade da vida sacramental e do magistério da Igreja.

**Unidade:** a comunhão com o Papa e os bispos é a garantia de permanecer na mesma fé e missão dos Apóstolos.

Nossa Paróquia e Santuário tem um Apóstolo como Padroeiro: São Judas Tadeu. Por isso, nossa religião é a mesma dos apóstolos. Nesta igreja, portanto, você aprende a religião que os Apóstolos ensinaram. São Judas Tadeu é quem nos ensina, junto com os outros 11 Apóstolos. Nossa Igreja, então, ensina o Evangelho dos Apóstolos de Jesus. É o ministério da Palavra de Deus.

O Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu foi tão fiel a Jesus que deu a sua vida pela fé nele. Em nossa Igreja, nós também temos que mostrar a fé em Cristo, aprendida dos Apóstolos. É o que se chama de testemunho. A testemunha mostra o que sabe, diz o que viu. Nós também, aqui na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu. Experimentamos viver na prática do dia a dia a proposta do Evangelho de um estilo de vida comunitário fraterno. Assim, mostramos que tudo o que o Evangelho ensina é perfeitamente possível de ser praticado e vivido.

Por ser um Santuário para onde frequenta tantas pessoas, nossa Igreja oferece a chance de reconciliação. Quem não está bem com o Pai nem com os irmãos pode reconciliar-se aqui. Temos o sacramento do perdão do Pai, na confissão.

Outra característica do Santuário é ser lugar de oração: para louvar, pedir e agradecer.

Para alimentar nossa comunidade que procura viver a caridade que os Apóstolos ensinaram, temos a celebração da Eucaristia: a missa e a comunhão. Nós queremos aprofundar a vida eucarística, para viver sempre mais nossa fraternidade. Para que o pão partido na Missa seja repartido na caridade para com os pobres.

“

*Aquele, que é poderoso para nos preservar de toda queda e nos apresentar diante de sua glória, imaculados e cheios de alegria, ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam dadas glória, magnificência, império e poder desde antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém.”*

*Carta de São Judas 1,24-25*

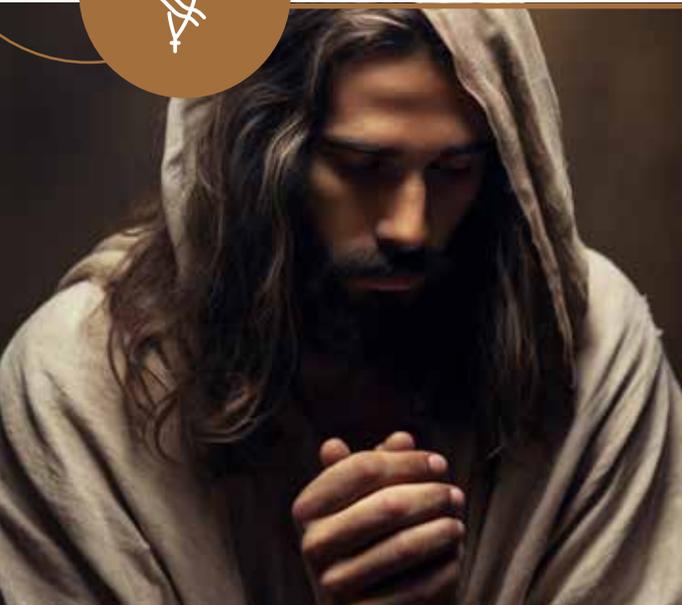
Em resumo, nossa igreja é um centro de: evangelização da fé dos apóstolos pela Palavra; celebrante da Liturgia; animadora da caridade para com os pobres; testemunha da fé dos apóstolos; oração profunda e intensa; reconciliação dos filhos com o Pai; aprofundamento da vida eucarística.

Tudo isso, porque pertencemos a uma igreja que tem um Apóstolo e Mártir por padroeiro.



**Priscila Thomé Nuzzi**

Jornalista da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



### ENCÍCLICA SPE SALVI: SALVOS NA ESPERANÇA

Neste ano em que a Igreja celebra o seu Ano Jubilar, cujo tema “Peregrinos de Esperança” permeia nas celebrações, trouxemos aqui um resumo de um documento magistral profundo sobre a esperança cristã, do Papa Bento XVI, de 2007. Nessa Encíclica *Spe Salvi* o Papa Bento XVI reflete sobre como a esperança transforma a vida humana e dá sentido ao sofrimento. Aborda o conceito de “redenção” e como a verdadeira esperança se enraíza em Cristo. O trecho central da Encíclica é: “A salvação, segundo a fé cristã, não é uma coisa, mas um encontro com uma Pessoa, com Cristo” (*Spe Salvi*, n. 1).

*Spe Salvi* quer dizer “Salvos na esperança”, sobre a virtude teologal da esperança. A esperança cristã não é otimismo vago nem mero progresso técnico; é encontro com o Deus vivo que nos promete a vida eterna e já transforma o presente. Pela fé, recebemos uma “esperança confiável” que dá sentido à vida e sustenta nas provas.

#### Esperança e fé

A salvação nos foi dada “na esperança”: fé e esperança são inseparáveis.

A “vida eterna” não é um tempo infinito entediante, mas a plenitude da vida em

Deus, o que o coração realmente deseja.

**Crítica às falsas esperanças (nn. 16–23, 25–28).** A modernidade depositou esperança na razão científica e em utopias políticas (especialmente o marxismo), mas o progresso técnico e social, sem conversão moral, não redime.

A razão precisa de ética e de fé para não se tornar destrutiva.

**A esperança que transforma o agir (nn. 2, 35–40).** Quem tem esperança vive de modo diferente no presente: trabalha pelo bem, suporta as dificuldades e pratica a caridade. A esperança é “performativa”: muda a vida agora, não só no fim.

#### “Lugares” de aprendizagem da esperança (nn. 32–48)

Oração: mantém Deus presente e purifica desejos.

Agir e sofrer: o amor torna suportável o sofrimento; unido a Cristo, o sofrimento pode tornar-se lugar de maturidade e esperança.

Julgamento de Deus: certeza de justiça final liberta do desespero e da vingança; sem juízo, a história seria injusta com as vítimas.

#### Comunhão e intercessão (nn. 48–49)

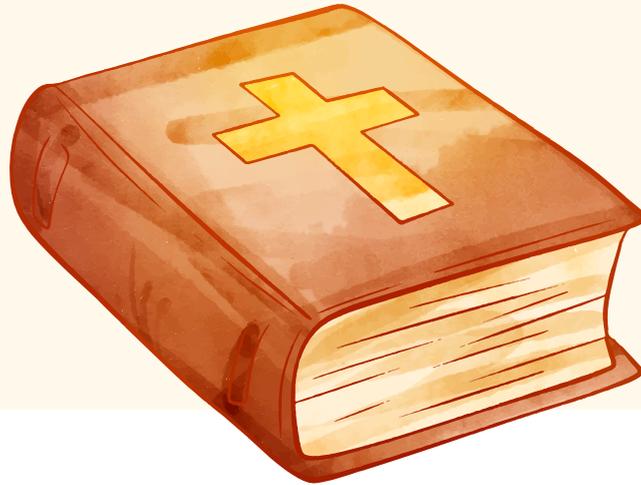
A salvação é comunitária: ninguém se salva sozinho. A Encíclica retoma a ideia de “purificação” (associada ao Purgatório) como encontro com Cristo que queima o mal e nos habilita ao amor.

#### Maria, estrela da esperança (n. 49–50)

Maria é apresentada como modelo e guia de esperança para a Igreja. Esperar em Deus é confiar na promessa de vida plena.

Esperança não é passividade; move ao serviço e à justiça, é orar e agir. Em Cristo, na união a ele, é que encontramos sentido e força, especialmente no sofrimento. Por isso, viver a comunhão trazem uma esperança comum, com fé e caridade. A verdadeira esperança cristã nasce do encontro com Cristo e ilumina o presente, orientando o agir e sustentando-nos rumo à vida eterna.

Fonte: Texto oficial da **Encíclica Spe Salvi**, publicada por Bento XVI em **30 de novembro de 2007**, site do Vaticano (Encíclica *Spe Salvi* - 2007).



# O livro de Deus

Olá Devotinhos!

Hoje vamos falar de um livro diferente: a Bíblia.

O mês de setembro é dedicado a esse livro tão importante em nossa caminhada com Deus.

A palavra "Bíblia" vem de biblioteca. Esse livro contém vários livros dentro dele de autores diferente. Ao todo são 73 livros dentro de um único livro.

Os autores da Bíblia são inspirados por Deus, isso significa que escreveram de acordo com o que Deus espera nos transmitir.

Circule os 4 livros que fazem parte da Bíblia, mas que são Evangelhos e narram a vida, os ensinamentos, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

Josué, Juízes, Rute

Mateus, Marcos,  
Lucas e João

Gênesis, Êxodo e  
Levítico

Atos dos Apóstolos



**Cristiane Adorno**

Participa da Pastoral Catequética da  
Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



## FAMÍLIA DOS DEVOTOS



# Santo protetor da minha família



Fotos cedidas pela Devota

“Graça e paz! A minha devoção a São Judas Tadeu começou no primeiro dia em que entrei no Santuário... lembro que uma chama se acendeu no meu coração, com sentimentos de paz e força. Meu pensamento foi: ‘Com São Judas Tadeu não há impossível.’ Quero andar com ele, sob a sua proteção. Tenho certeza que fui guiada pelo Espírito Santo, pois nem sabia ainda que passaria por uma grande provação em seguida.

Foi assim: comecei a frequentar à missa aos domingos em fevereiro de 2024, para acompanhar a minha mãe, pois não queria que ela fosse sozinha, e em março o meu filho passou por uma séria e longa investigação de possível diagnóstico médico muito grave. Eu fiquei apavorada, sem chão e com muito medo. Só me restou sentar em frente à imagem de São Judas Tadeu e suplicar a sua ajuda. Eu senti que ele olhou para mim e imediatamente eu senti uma grande paz. Tudo correu bem nos exames e fomos abençoados com um grande milagre por intercessão de São Judas Tadeu. Serei eternamente grata a ele e hoje ele é meu Santo protetor e da minha família.

Admiro muito história de São Judas Tadeu, sua força e determinação, à qual nos inspira a sermos melhores. Ser devota de São Judas Tadeu, amigo e discípulo do nosso querido Senhor Jesus Cristo, é uma grande bênção de Deus e por isso busco seguir seu exemplo de dedicação e amor ao próximo, encontrando sempre forças em seus ensinamentos e de Cristo para servirmos a Deus e aos que precisam de nosso auxílio.

Eu agradeço, primeiramente a Deus, a São Judas Tadeu, Nossa Senhora nossa mãe, Jesus nosso Salvador e a todos vocês pelo lindo trabalho e dedicação. Sou muito feliz em fazer parte dessa família dos devotos. Com muito amor!

OBS: Eu fui crismada no Santuário em junho, junto com o meu filho Marcelo (fotos).”

**Deise Lima, São Paulo-SP**

## **AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!**

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



# SÃO JUDAS TADEU

## *Apóstolo e farol da esperança*

*“O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?  
O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?”  
(Sl 27, 1).*



Caros leitores, quando nos colocamos em oração, não estamos sozinhos. A fé e a esperança são virtudes essenciais que abrem nosso coração a Deus e nos sustentam na caminhada cristã. Sem elas, nossa vida espiritual corre o risco de se reduzir apenas a um esforço humano ou a um desejo intelectual. É preciso a força da fé e da esperança, virtudes teológicas concedidas pelo próprio Senhor, para que possamos verdadeiramente nos aproximar d'Ele.

A esperança nos faz ultrapassar os limites de nossas forças e confiar na graça; a fé, por sua vez, é um dom que supera a razão humana e nos move a buscar a Deus com todo o coração. Essas virtudes não são conceitos abstratos, mas realidades vividas por homens e mulheres de fé, como o nosso padroeiro, São Judas Tadeu.

Ele se apoiou profundamente na fé e na esperança para cumprir sua missão apostólica. Foi sustentado por esses dons que ele percorreu diversas regiões do Oriente Médio, como a Síria, o Líbano, a Mesopotâmia e sua própria terra, Israel, anunciando a Boa-Nova de Cristo. Certamente, a fé em Jesus Cristo e a esperança em suas promessas o encorajaram nas provações, dando-lhe forças para seguir adiante mesmo em meio a grandes dificuldades. Por meio dessa confiança, sua missão alcançou muitos corações e até hoje inspira a vida de inúmeros fiéis.

Portanto, a mesma força espiritual que sustentou São Judas Tadeu tem sua origem em Cristo, o verdadeiro **“Farol da Esperança”** - sinal constante que permanece aceso e jamais se apaga para aqueles que nele confiam. O próprio Senhor confirma essa verdade ao dizer: *“Eu sou a luz do mundo”* (Jo 8,12). Nele encontramos direção e segurança, pois sua luz não vacila nem se apaga, conduzindo-nos até o porto seguro da vida plena em Deus.

Curiosa é a imagem do farol. Para marinheiros e pescadores, ele é sinal indispen-

sável em meio à escuridão e às tempestades. Já no século III a.C., o célebre Farol de Alexandria guiava embarcações com sua chama acesa no topo, indicando o caminho para o porto. Assim também Jesus é para nós: a luz que guia sua Igreja no mar muitas vezes agitado do mundo. Não são apenas a coragem e a habilidade dos tripulantes que salvam o barco, mas a confiança na luz de

Cristo, que orienta o rumo certo e fortalece em meio às adversidades.

São Judas Tadeu conhecia bem o valor dessas palavras do Mestre. Ele seguiu essa luz viva como quem segue um farol no meio da noite: com segurança, firmeza e esperança. Assim também

nós somos chamados a confiar nessa luz divina, que guia nossos passos em meio às águas turbulentas e nos dá coragem para enfrentar os perigos da vida.

Queridos leitores, pela vida de fé de nosso padroeiro, somos convidados a perceber a presença constante de Cristo: aquele que conduz, orienta e traça o caminho certo para todos os que se sentem perdidos ou mergulhados na escuridão das dificuldades humanas.

Confiemos, portanto, na intercessão de São Judas Tadeu junto a Cristo. Sua amizade e proximidade nos ajudam a enxergar, mesmo em meio às tempestades, que há terra firme à vista e um porto seguro que nos espera. Que a luz de Cristo, seguida com fidelidade por nosso padroeiro, também nos ilumine e nos conduza com segurança no caminho da fé.

**Louvido seja o Senhor!**

“**A luz de Cristo orienta o rumo certo e nos fortalece em meio às adversidades”**”



**Sami N. Abraão**

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



NO CORAÇÃO DE JESUS

# *A fé em Cristo*

**ACESA NO CORAÇÃO DO  
APÓSTOLO SÃO JUDAS TADEU**

No mundo marcado por crises, guerras, doenças silenciosas da alma e do corpo, onde muitos vivem como que “sem esperança e sem Deus no mundo” (Ef 2,12), a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu brilha como um farol. E não é exagero afirmar que esse brilho é alimentado cotidianamente por uma chama viva: a fé em Jesus Cristo, acesa no coração do Apóstolo São Judas, e continuamente renovada nas múltiplas frentes de evangelização e cuidado pastoral que aqui realizamos.

Em cada missa celebrada — seja nas madrugadas silenciosas, nas tardes movimentadas, ou nas grandes festas — o altar se torna um lugar onde a esperança é renovada. A Eucaristia é, como ensina o Concílio Vaticano II, “fonte e ápice de toda a vida cristã” (Lumen Gentium, 11). Quando nos reunimos ao redor da mesa do Senhor, trazemos conosco dores e súplicas, sonhos e promessas. E ali, no Coração de Jesus, experimentamos a paz que só Ele pode dar (cf. Jo 14,27).

Mas o farol da esperança não brilha apenas no templo. Ele se desloca pelas ruas da cidade. Nas visitas que faço a hospitais, casas, asilos e comunidades mais distantes, vejo o quanto São Judas, o santo das causas impossíveis, é invocado com lágrimas, devoção e fé simples. As bênçãos que levo não são apenas ritos: são gestos de presença, sinais do amor de Deus. Como ensina o Papa Francisco, a Igreja precisa “sair para curar feridas, aquecer os corações das pessoas” (Evangelii Gaudium, 49). E é isso que fazemos, todos os dias.

As confissões diárias no Santuário são outro pilar dessa esperança. Quando alguém entra no confessionário, muitas vezes vem com um coração esmagado pela culpa, pelo medo, pela desesperança. Mas sai dali reerguido, lavado pela misericórdia de Deus. O sacramento da Reconciliação é um verdadeiro reencontro com a Vida.

Em tempos onde tantos experimentam o abandono, o perdão sacramental é um abraço de volta à casa do Pai (cf. Lc 15,11-32).

Estamos vivendo o Ano Jubilar de 2025, proclamado pelo Papa Francisco como o Ano dos Peregrinos da Esperança. Nesse espírito, vemos o nosso Santuário como porto e ponto de partida. Aqui chegam peregrinos das mais diversas partes — doentes, mães aflitas, jovens em busca de sentido, idosos que carregam histórias pesadas. Chegam em busca de esperança. E aqui são acolhidos com ternura, oração, Palavra e sacramentos. Não se trata apenas de um lugar sagrado, mas de uma comunidade que acolhe e caminha junto, como Cristo no caminho de Emaús (cf. Lc 24,13-35). E não se esqueça, temos até o fim desse ano para alcançarmos a indulgência plenária.

São Judas Tadeu, Apóstolo e Mártir, é lembrado na Tradição da Igreja como aquele que soube anunciar o Evangelho até as últimas consequências. Com coragem, ele

levou luz aos povos mergulhados em trevas. Hoje, seu nome é invocado por milhões, como intercessor em momentos de escuridão. É por isso que ele é farol: não por si mesmo, mas porque aponta para Jesus, nossa esperança (cf. 1Tm 1,1).

No Coração de Jesus, encontramos o ponto mais profundo da Esperança cristã. E nesse Coração, São Judas nos introduz como irmão fiel, como apóstolo incansável, como testemunha da glória que não decepciona (cf. Rm 5,5).

Que neste mês, a exemplo de São Judas Tadeu, sejamos também faróis uns para os outros — levando o nome de Jesus com ousadia, e a chama da esperança com compaixão.

**“  
Mas o farol da  
esperança não brilha  
apenas no templo.  
Ele se desloca pelas ruas  
da cidade.”**



**Pe. Maximiliano  
Delfino Cândido, scj**

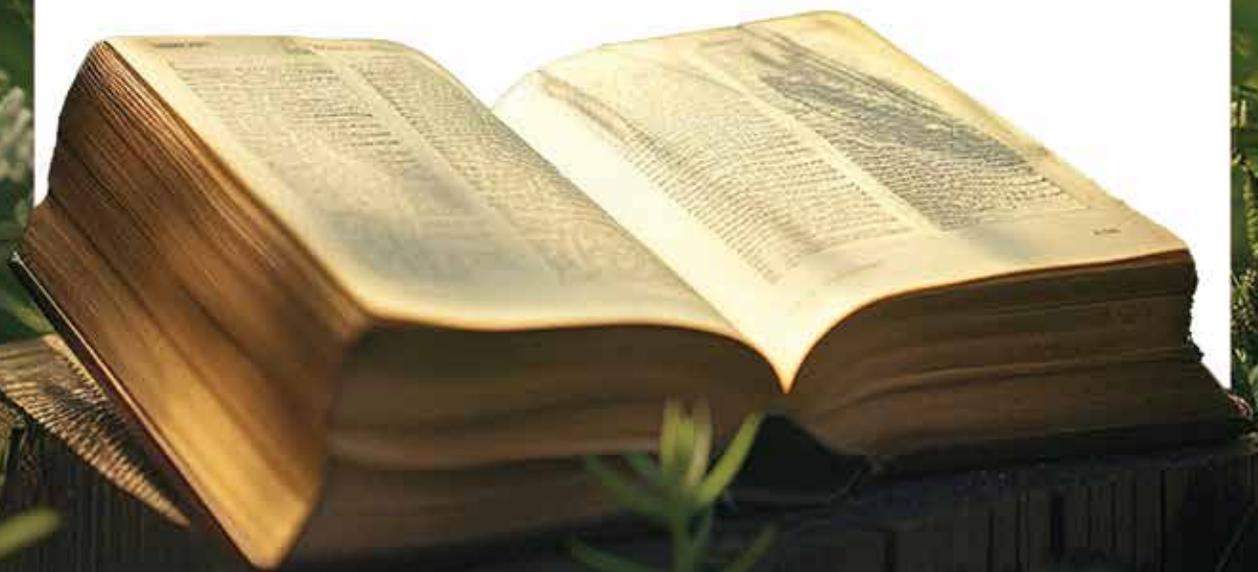
# ORAÇÃO PARA ANTES DE LER A BÍBLIA

Ó Deus, torna meu espírito digno de encontrar sua alegria na compreensão do Mistério de Cristo, teu Filho bem-amado, revelado nas Escrituras. Acende tua Santa Luz no meu coração, a fim de que meu espírito penetre para além das palavras escritas com tinta.

Que eu veja, com os olhos iluminados, os sagrados mistérios escondidos na tua Boa Nova. Concede, ó meu Senhor, por tua graça, e tua misericórdia, que tua lembrança nunca desapareça do meu coração, nem de dia nem de noite.  
Amém.

Por Monsenhor Jonas Abib - trecho extraído do livro  
a "Bíblia foi escrita para você".

*Por Monsenhor Jonas Abib .*



**PARTICIPE DA FAMÍLIA DOS  
DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU**

**Doações online:** [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

**Depósito bancário Banco Bradesco:**

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.